

# Estória de um cearense

Posted on **January 01,1970** by **Jaqueline Aragão Cordeiro**

## I

Sou um homem cearense  
Venho lá do sertão  
Não tenho água nem roupa  
Nem comida nem valor  
Só o corpo sem ação.  
Quando olho para a terra seca  
Sinto vontade de chorar  
A terra é quente como fogo  
As plantas, talo seco sem folha  
O povo morrendo sem parar  
Isso tudo parece um jogo, um sonho  
Senhor Deus, me faça acordar

## II

As mulheres não tem mais leite  
As crianças pequenas morrem de fome  
Os animais estão magros como vara  
Os homens não tem serviço  
Pra's famílias sustentar  
Nosso povo some  
Nossas pernas não tem força pra andar  
Somos muitos a emigrar  
Nessas estradas sem fim  
Sem minguem que diga sim  
Ou comida e água possa nos dar  
Me ajoelho e rezo a Deus:  
Senhor, não quero mais viver sofrer  
Também sou teu filho, vem me ajudar!

III Vamos pra capital Ou pra's cidades do sul Tentar a vida por lá Pra nossa família alimentar Trabalhando na rua Ou servindo de escravo Para algum cidadão Que só nos paga o dinheiro da condução Enquanto morremos de trabalhar Sendo tratados como cão Meus olhos se enchem d'água Pensando no meu lugar Onde era tratado como gente Diferente da capital Pergunto aos companheiro: - Onde vamos parar? E todos nessa aflição Olham pro céu e começam a rezar Pedem a Deus uma solução Para um marginal não se tornar E se não tiver jeito Pedimos a salvação - E Deus, pode me levar!

Escrito em outubro de 1986 Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: Música & Poesia || With 2 comments